

PROJETO:

Indentidade Visual da cidade de Belém

e resgate cultural do Brasão das Armas

Defesa do Projeto

Em 1936, a prefeitura de Zurique encomendou um redesenho do brasão da cidade e um programa completo da sua imagem visual. Esse programa incluía desde os papéis administrativos, sinalização, certificados, papelaria, brochuras, livros, convites, sacolas, publicações de festivais, formulários, relatórios anuais, calendários, catálogos, impressos, livros escolares, cartazes, programas, prospectos, vitrines, signos e símbolos, cédulas de votação.

O prefeito de Barcelona, Pasqual Maragall, também contratou um designer local para modernizar o brasão de Barcelona, que a sociedade ignorava. Foi feita uma suave estilização do emblema, nada excepcional, mas o suficiente para deixar o símbolo mais moderno e limpo. Ademais, o símbolo ficou mais adequado para a reprodução e aplicação através das tecnologias atuais. Como resultado do projeto, o brasão da cidade foi resgatado do anonimato e hoje é reconhecido e valorizado pela sociedade.

Apesar de setores tradicionais da sociedade não aceitarem mudanças nos símbolos da cidade ou do país, a verdade é que tudo envelhece e eles precisam ser revistos.

Como nos dois exemplos acima, Belém também tem um brasão envelhecido e esquecido. Nos poucos documentos oficiais em que ele é reproduzido, não há uma uniformidade na aplicação. Cada repartição têm sua própria variação do desenho. Mesmo que se tente, é difícil reconhecer o que está desenhado. Ninguém sabe seu significado, ele não faz parte do cotidiano do cidadão.

Diante disso, decidimos contribuir à cultura cidade propondo um redesenho do brasão de Belém. Os elementos do brasão foram simplificados, os excessos de detalhes foram sacrificados para facilitar o entendimento e a reprodução. O resultado é um brasão mais atraente e moderno, mas que respeita toda a tradição significativa do símbolo da cidade.

(...)

FONTE SOBRE OS BRASÕES DE ZURIQUE E BARCELONA:
"MARCA", Francesc Petit. Editora Futura

*Francesc Petit é um dos sócios da agência DPZ.

Exemplo das dezenas de aplicações diferentes do brasão de Belém



Versão aparentemente original

Desenho foto-realístico e com muitos detalhes, o que dificulta a reprodução rápida e em escala. Detalhes muito pequenos como o objeto segurado pelas mãos são os elementos mais difíceis de interpretar e reproduzir.



Versão encontrada na internet

Aparenta ser uma reprodução já antiga, escaneada de algum documento. Note que o desenhista encarregado de reproduzi-la ainda desenhou as faixas com os dizeres em latim, que começam a desaparecer a partir dessa versão.



Versão encontrada no site da prefeitura

Esse é um desenho simplificado, amador, provavelmente feito por algum funcionário. É claramente uma versão mais recente comparada a anterior. Nota-se um traçado infantil e incerto, a começar pelo sol totalmente disforme.



Placa de obra pública

Este é o meio onde ocorrem as maiores distorções do brasão da cidade. As placas são reproduzidas manualmente por um pintor. Cada um pinta o brasão ao seu gosto, habilidade e interpretação. No que se transformou a cuia com os vegetais nas duas mãos?



Doc. de secretarias municipais

O brasão vem impresso bem pequeno e o excesso de detalhes impede que a impressora o reproduza adequadamente. Os 4 elementos ficam totalmente indistinguíveis. Além do mais, os brasão vêm com a legenda "prefeitura municipal de belém", mostrando uma relação equivocada de cidade versus prefeitura.



Inauguração de obras públicas

Como o modelo original é muito colorido, nota-se a dificuldade de reproduzi-lo em apenas uma cor. Na 1ª versão acima, o desenhista criou um modelo totalmente à traços finos, que fica invisível a uma certa distância. Na 2ª versão, vê-se o modelo original impresso em jato de tinta e destruído pela chuva.



Faxada da Sec. de Finanças

Nessa versão em metal temos uma variação inédita e curiosa: uma carinha desenhada no interior do sol, como na bandeira do Uruguai.



Uniforme da G. Municipal (peito)

Duas versões do brasão "adaptadas" para a Guarda Municipal. Nota-se que a diferença no meio de reprodução (costurado acima e serigrafia abaixo) resultou em desenhos muito diferentes. Os braços transformaram-se em braços de extra-terrestres.



Uniforme da G. Municipal (braço)

Mais um fato inédito: na mesma peça oficial, duas duas versões diferentes. Esta versão do brasão estava no braço do mesmo uniforme mostrado anteriormente. Conversando com o guarda ele me disse uma interessante interpretação popular do brasão (na ordem dos elementos): *braços fortes iluminam o campo*.



B E L É M

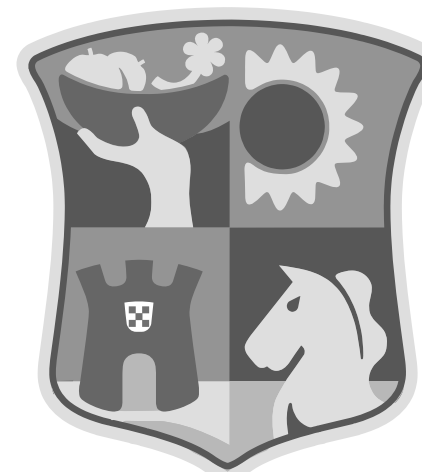


B E L É M

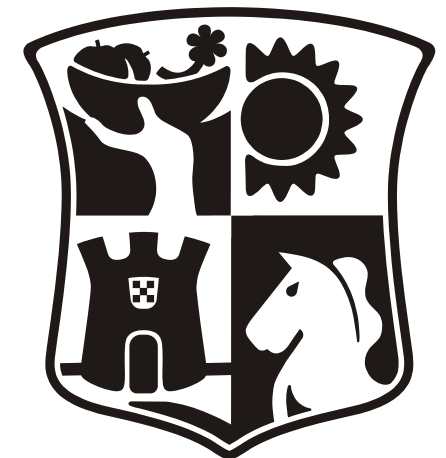


B E L É M

Aplicação muito pequena, com menos que 1 cm de altura.

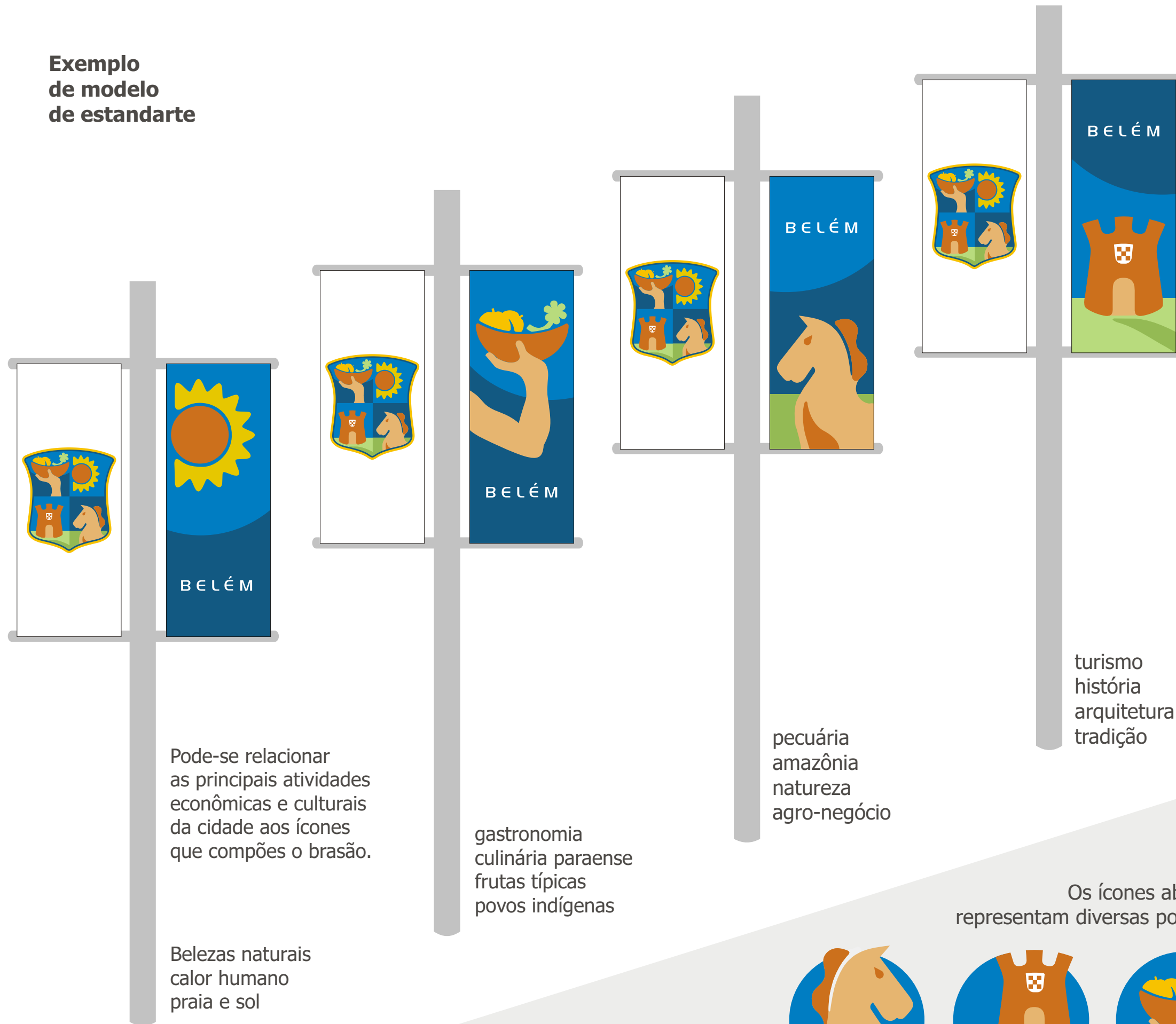


Escala de cinza

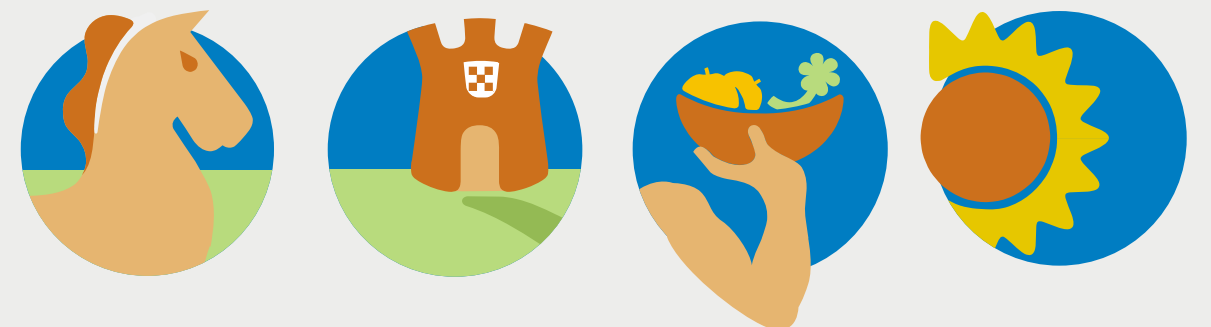


Preto/relevo

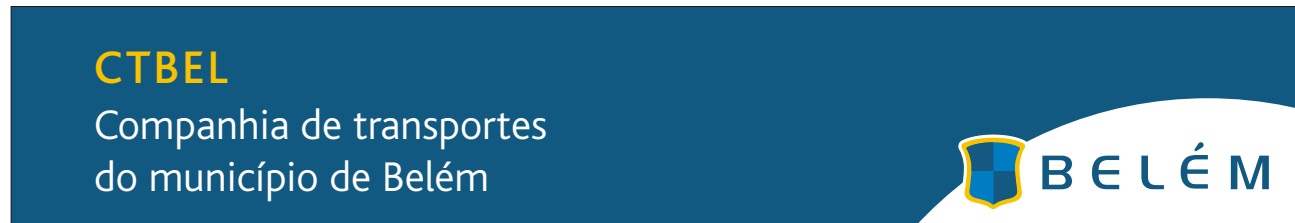
Exemplo
de modelo
de estandarte



Os ícones abaixo, alusivos ao brasão, representam diversas possibilidades de aplicação.



Padronização visual das secretarias municipais sob o mesmo guarda-chuva da marca "Belém"



Ex: pórtico/placa



Ex: cartão visita

Modelo de placa de obra-pública



Sobre o Brasão das Armas de Belém

O Brasão d'Armas do município de Belém foi criado logo no início da colonização. Naquele tempo o capitão-mor da Capitania do grão - Pará, Bento Maciel Parente, ao lado de Pedro Teixeira Ayres Chicorro e Baião de Abreu, teve a idéia de instituir uma brasão para ser colocado no Forte do Castelo, simbolizando a coragem, a tradição e o pioneirismo dos portugueses.

O Brasão, dividido em quatro partes, trouxe alegorias marcantes com algumas faixas em latim. A primeira delas, "Vereat (ou Ver est) Aeternum - Tutius Latente" (Eterna Primavera/Escondida é mais segura), faz alusão ao rio Amazonas com suas maravilhas, e também ao rio Tocantins, que esconde inúmeras belezas aos olhos dos exploradores. A segunda faixa "Rectionr cum retrogradus" (É mais reta se olharmos o passado), lembra o momento em que Francisco Caldeira Castelo Branco aqui chegou e se estabeleceu, fundando a cidade de Belém, o momento da fundação foi precedida por uma bela aurora.

A terceira faixa, "nequaquam mínima est" (De modo algum é a menor), significa que o nome dado por Castelo Branco à cidade seria consagrado eternamente entre todas as conquistas portuguesas, assim como Belém da Judéia se eternizou entre os católicos de todo o mundo.

Além dessas inscrições, o brasão apresenta animais, flores, frutas, uma torre e um sol radiante, que também possuem significado bastante especial. O castelo ou a torre de prata, por exemplo, simboliza a figura nobre do fundador de Belém, o capitão Castelo Branco. O sol nascente representa, por outro lado, a hora em que o referido capitão se aproximou do lugar depois conhecido como Santa Maria de Belém. O campo que se vê abaixo do sol, mostra um boi e um cavalo e revela a fertilidade dos campos e as potencialidades naturais da região amazônica para a indústria e o comércio.